

MARTINS, José Carlos Eloy & SÁ STAUB, Maria Derotildes. *A formação do espaço urbano em Chapecó*. (Documento no prelo)

ALBA, Rosa Salete. *Espaço Urbano: os agentes da produção em Chapecó*. Chapecó: Argos, 2002. 184 p. (Debates)

DESESSARDS, Elaine & ORO, Dirceu. *Evolução urbana de Chapecó*. Passo Fundo: UPF, 1978.

CORIOLETTI, Claudete D. Cechin. *Industrialização e Ocupação do Espaço. Um estudo de caso do Bairro Engenho Braun 1970-1990*. Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC Campus Chapecó, 1999.

IBGE: Censo Demográfico: 1940, 1950, 1959, 1970, 1980, 1991, 2000. Rio de Janeiro: IBGE.

VILLAÇA, Flávio. *O que todo o cidadão precisa saber sobre Habitação*. São Paulo: Studio Nobel, 1988.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. *Cidades brasileiras: seu controle ou o caos : o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil*. 3. ed São Paulo: Studio Nobel, 1999

PDOTC: Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Chapecó. Chapecó: PMC, 2003.

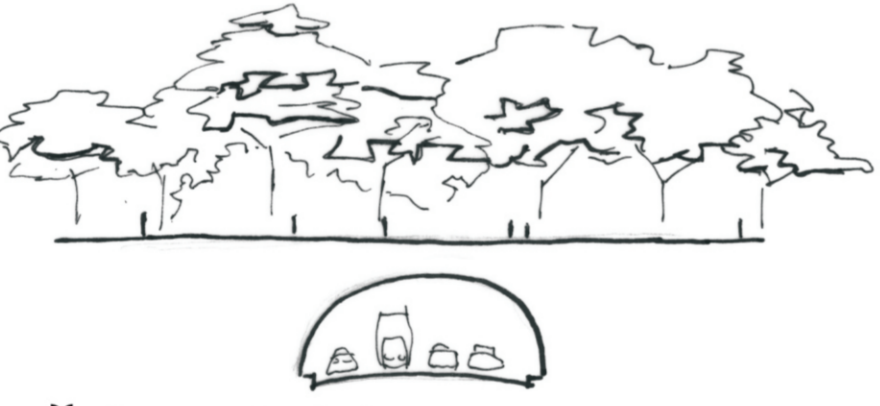
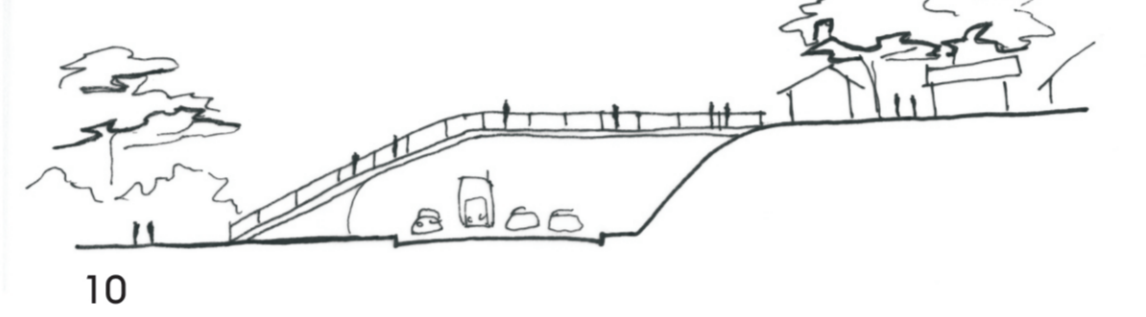
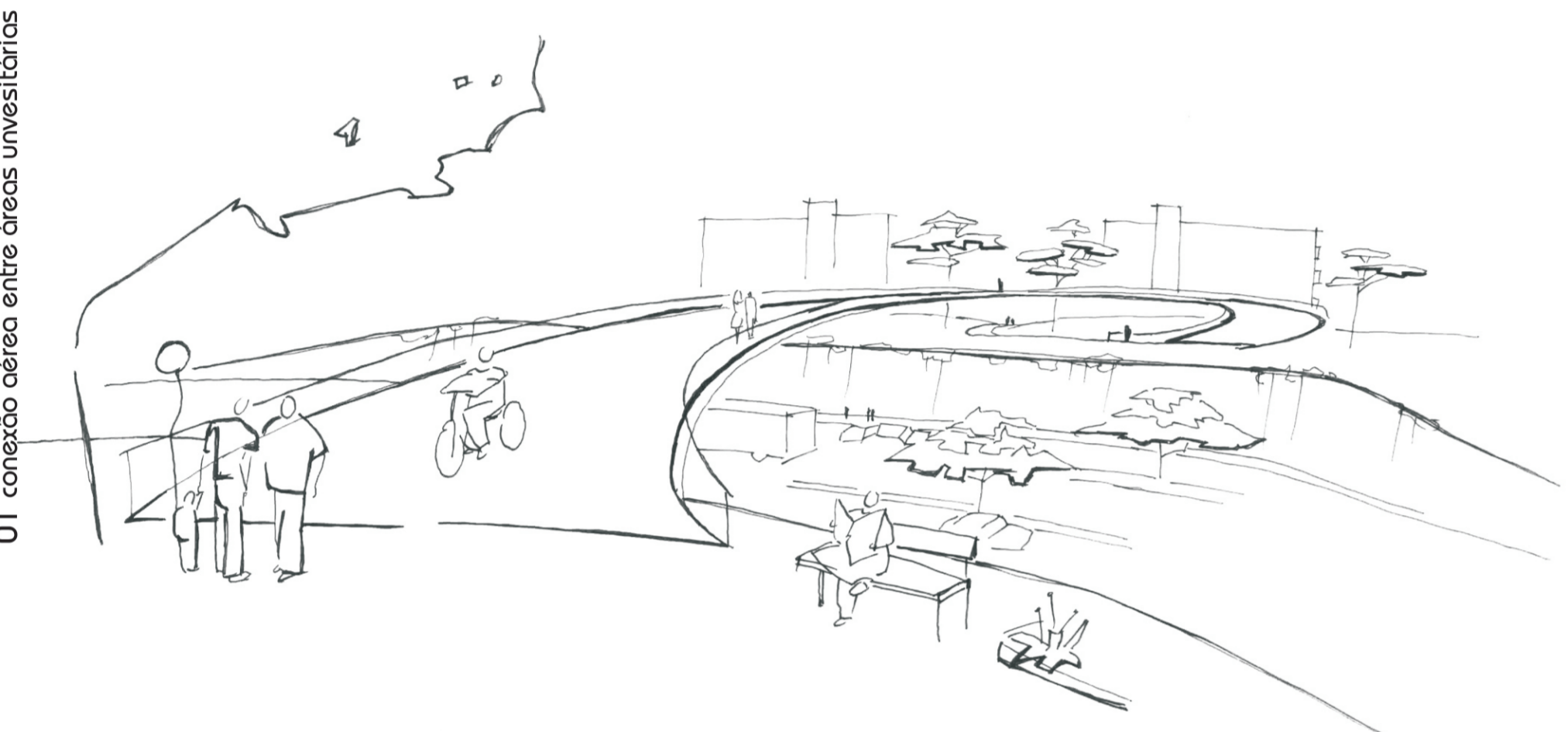
Congresso da Cidade - a cidade pensada por todos para todos. Chapecó: PMC, 2001.

Entrevistas: Arq. Flávio Cosme Gusatti PMC, 2003

Ademir Roque Sander - diretor comercial da imobiliária Exata Imóveis, 2003

Agradecimentos:
 - Centro de Memória Sócio-Cultural do Oeste de Santa Catarina - Ceom
 - Arquitetos Flávio Cosme Gusatti e Ricardo Monteiro - PMC
 - UnoChapecó Biblioteca Central - Iara Menegatti
 - Carlos (pai), Idelita (mãe), Juliana, Rodrigo (irmãos)
 - Professor Lino Fernando Bragança Peres
 - Professora Maria Inês Sugai
 - Inícius e amigos

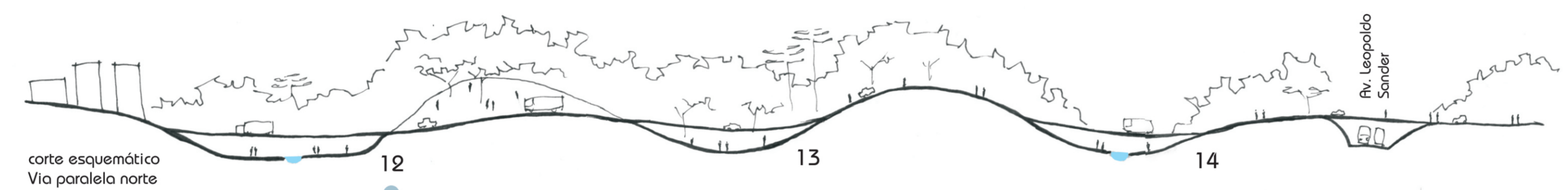
avenida leopoldo sander



X - Alternativa 3 - subsolo
 menor impacto visual - maior custo
 preservação da característica residencial

X - Alternativa 1 - sobre o solo
 maior impacto visual - menor custo

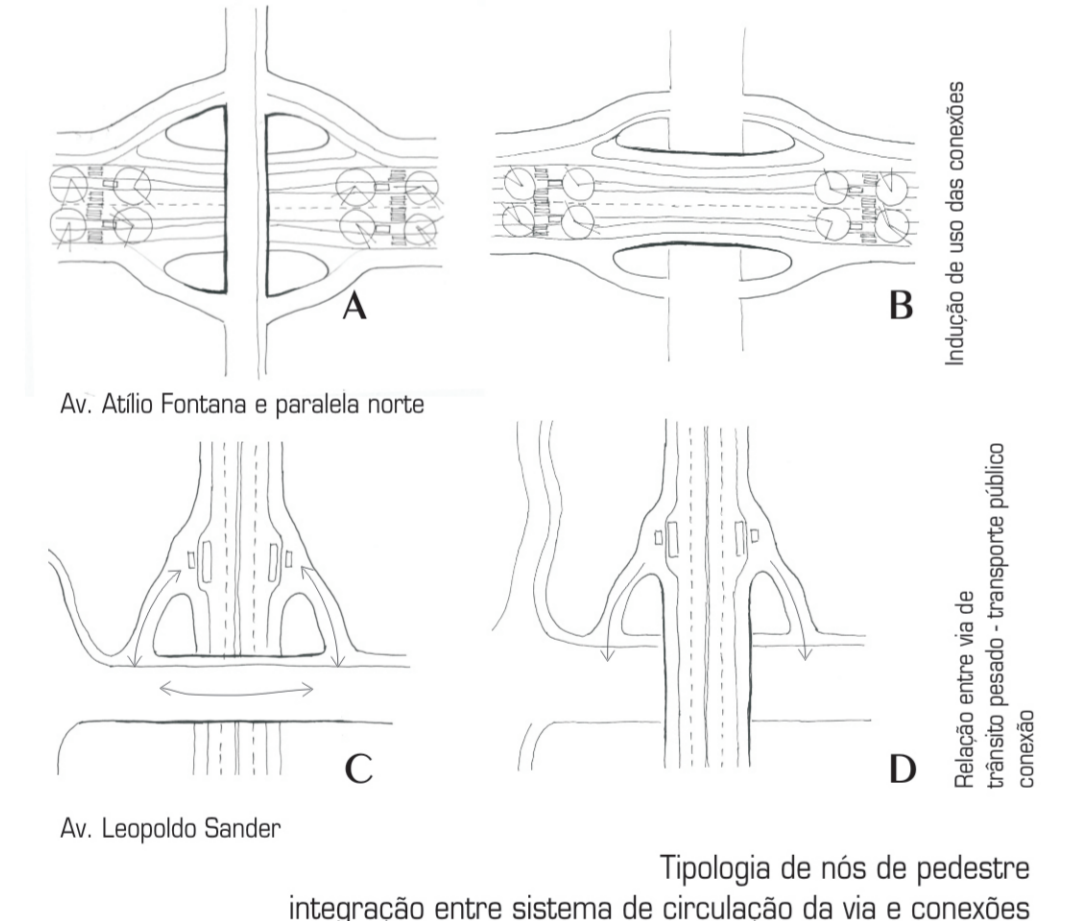
X - Alternativa 2 - semi-esterrada
 maior impacto visual



recorte esquemático
 Via paralela norte

via paralela norte

continuidade espacial



Indicação de uso das conexões
 Relação entre via de trânsito pesado - transposição pública conexão

7. ESTRATÉGIAS E ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO

Como forma de viabilizar as propostas apresentadas, sugere-se a adoção de algumas estratégias de implantação que consideram, principalmente, a questão prioridade e custos de intervenção, já que tratam de propostas em escala urbana, envolvendo diversos setores da sociedade. O Estatuto da Cidade torna-se essencial como ferramenta de implantação.

- Sendo assim, propõe-se como etapas de implementação:
1. Discutir as propostas gerais com a comunidade (orçamento participativo), avaliando necessidade, prioridade e custos de implantação;
 2. Criar um plano de ações com divulgação à comunidade
 3. Reduzir o perímetro urbano, incentivando a densificação da malha concretizada;
 4. Decretar os vazios urbanos como de uso público (de acordo com as propostas sugeridas), principalmente o maior deles na parte oeste;
 5. Aplicar legislação específica para a implementação das zonas-tampão;
 6. Incentivar a apropriação pública das áreas mais problemáticas das zonas-tampão, através de instalação de infra-estrutura e equipamentos públicos. Por exemplo, zonas-tampão de transição entre APP e malha urbanizada na região oeste;

7. Implantar a rede de ciclovias (incentivo à "apropriação" dos espaços por onde elas passam), principalmente as das vias principais do setor oeste e nordeste (deslocamento de trabalhadores para o trabalho);
8. Viabilizar os projetos habitacionais previstos nas áreas mais carentes (relocação);
9. Implantar do distrito industrial ao sul (incentivo à expansão);
10. Implantar os portos secos;
11. Implantar a via de contorno oeste, resolvendo parte dos conflitos viários urgentes;
12. Implantar o sistema de transporte integrado mantendo as Avenidas São Pedro e Atilio Fontana com dois sentidos (até a construção da via paralela norte);
13. Viabilizar o cruzamento sugerido entre as Av. Leopoldo Sander e Atilio Fontana, separando os fluxos
14. Construir as passarelas nos pontos mais críticos das Avenidas Atilio Fontana e Leopoldo Sander
15. Ocupar do vazio urbano a oeste (operação urbana consorciada);
16. Construir a via paralela norte.
17. Viabilizar os espaços públicos sugeridos nas áreas de maior carência;
18. Constituir as redes de espaços públicos através da reciclagem dos rios na malha;
19. Construir a via paralela sul;
20. Implantar o sistema viário de mão única por completo;
21. Definir acordo com as agroindústrias para seus deslocamentos para a Zona de Relocação Industrial;
22. Implantar os demais parques e redes.

8. BIBLIOGRAFIA

PELUSO, Victor Antônio Junior. A evolução da cidade de Chapecó: de povoado ao centro regional. In: *Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 1991.

RENK, Arlene. As representações dos colonos no Oeste Catarinense, a partir dos brasileiros. In: *Cadernos do Centro de Organização da Memória Sócio-Cultural do Oeste* CEOM, nº 07. Chapecó, 1991.

CENTRO DE ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA SÓCIO-CULTURAL DO OESTE - CEOM. *Município de Chapecó: legislação e evidências (1917-1931): 10 anos de CEOM*. Ano 4. Edição Especial, Chapecó: FUNDESTE, agosto de 1989.

ROLNK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1988. 86p.

Lei Nº 10.257 de 10 de julho de 2001 Estatuto da Cidade.

chapecó :: vazios urbanos como espaços públicos
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - ARQUITETURA E URBANISMO
 uma proposta de humanização

DANIELLA RECHE acadêmica

AVALIADORES ::
 PROF. LINO F. BRAGANÇA PERES orientador

PROF. MARIA INÊS SUGAI

ARQ. FLÁVIO C. GUSATTI

sem.2003-2

